

# Para perder-me à noite (pós-Colonial)

Josenilda Maués

*Minha raça nasceu como nasceu o mar  
sem nomes, sem horizonte  
com seixos sob minha língua,  
Com estrelas diferentes sobre mim*

....

*Será que derretemos espelhos adentro  
Deixando nossas almas para trás?*

*Derek Walcott*

Queria-me (e você, às avessas) borboleta nacarada  
Desdenhar dessa genética paranóia persecutória  
Que me guia o corpo loucura adentro – calma afora  
E me escreve vozes – de objetos e gentes e tempos  
E me desenha cheiros – de corpos – de textos de sons  
E me oclude rostos – que só sei viver até o pescoço.  
Ao mesmo tempo serva. Ao mesmo espaço autora  
Prossigo indecidindo  
Fazer da vida fluxo. Insistir no tempo rosário  
Ou adivinhar o kairós que me espargem em festins.  
Precisaria deter meus anseios diaspóricos  
E catar meu corpo sem exilar meu peito  
E experimentar aurática um tempo que me traga  
O viver de tudo em pulsões atemporais

Josenilda Maués é graduada em Pedagogia pela UFPA; mestre e doutora em Educação: currículo pela PUC-SP. Professora da UFPA, onde atua no Programa de Pós-graduação em Gestão e Currículo da Escola Básica. Coordenadora adjunta do PARFOR/UFPA. Líder do Grupo de Pesquisa Diferença e Educação (DIFERE) que investe na realização de estudos voltados para a constituição de sínteses disjuntivas apoiadas nas virtualidades e multiplicidades de abordagens filosóficas de inspiração pós-estruturalista. Investe no aprofundamento do pensamento nômade da diferença como potência criadora para a composição do pensamento da diferença no âmbito do currículo e da formação de professores.